VÂNDALOS, MÍSEROS E LÁZAROS



AUGUSTO VASCONCELOS NETO

(Pai Cobra-Cega de Xangô)

Prefácio

A ideia para este livro nasceu de uma memória de infância, de um momento simples e até cômico, quando minha mãe se exasperava com a bagunça e o caos que eu e meus irmãos deixávamos para trás. Ela costumava nos chamar de "vândalos, míseros e lázaros" – palavras que, no calor do momento, carregavam uma carga de desaprovação e irritação, mas que, com o tempo, começaram a revelar um significado muito mais profundo. O que para ela era uma repreensão doméstica acabou despertando em mim uma reflexão sobre forças fundamentais da existência: a destruição, o desejo insaciável e o renascimento.

Por trás desses termos, há uma verdade universal. Todos nós, em algum momento, assumimos o papel de vândalos, míseros ou lázaros em nossa própria jornada. Somos levados a destruir velhas formas de vida, consumidos

por desejos que parecem nunca ser satisfeitos, e forçados a renascer das cinzas de nossos fracassos e perdas. Essas três figuras simbolizam forças primordiais que moldam nossa experiência humana, forças que não apenas agem sobre nós, mas também emergem de nosso ser mais profundo.

Este livro é uma tentativa de explorar essas forças e dar-lhes voz, traçando paralelos entre mitologia, religião, filosofia e vida cotidiana. Os vândalos, associados ao caos e à destruição, trazem à tona o espírito de renovação que frequentemente vem através da ruptura. Os míseros, com sua fome insaciável, representam tanto a nossa luta com a escassez quanto o anseio espiritual por algo maior. E os lázaros, com seu retorno do reino dos mortos, nos ensinam sobre resiliência, transformação e o poder de renascer mesmo após os piores sofrimentos.

Embora o ponto de partida seja uma lembrança pessoal e familiar, a intenção é universalizar esses conceitos, abordando as

formas como essas forças se manifestam na arte, nas tradições espirituais e no comportamento humano. Da violência estética do Futurismo ao poder destrutivo de deuses e demônios, do desejo avassalador à santidade dos que nada possuem, este livro busca mostrar que o ciclo de destruir, devorar e renascer é uma dinâmica fundamental na vida de todos nós.

Convido o leitor a embarcar nesta reflexão sobre o poder do caos, o desejo insaciável e a capacidade de ressurgir. Que este livro sirva não apenas como um espelho das forças que atuam sobre nós, mas também como uma ferramenta para entender e talvez até aproveitar essas energias em nossa própria busca por sentido e transformação. Afinal, todos carregamos um pouco de vândalo, mísero e lázaro dentro de nós, e reconhecer isso pode ser o primeiro passo para transformar a bagunça de nossas vidas em um caminho de crescimento e renovação.



Augusto Vasconcelos Neto
(Pai Cobra-Cega de Xangô)

Sumário

Prefácio 3

ÍNDICE 11

Introdução: A Bagunça e a Sina 15

Caos, Ordem e a Natureza Humana 17

As Forças Ocultas no Cotidiano: Destruição, Fome e Renascimento 18

Parte I: Vândalos – Os Destruidores e a Força da Ruína 21

Capítulo 1: O Espírito de Porco e a Cabeça Virada 23

Capítulo 2: A Estética da Violência – Futurismo e Outras Forças Destrutivas 30

Capítulo 3: Deuses e Demônios da Ruína 47

Parte II: Míseros – Os Devoradores e os Esfomeados 60

Capítulo 4: A Fome Insaciável – Quando Nunca é o Bastante 62

Capítulo 5: Míseros e Santificados – Os Despossuídos e Seu Galardão 72

Ilustração da História "O rico e Lázaro". The Rich Man and Lazarus 78

Capítulo 6: O Devorador Divino – Dionísio e o Excesso 85

Parte III: Lázaros – Os Ressuscitados e os Lazarentos 99

Capítulo 8: Feitiçaria e a Necromancia – A Trilha dos Mortos 113

Capítulo 9: Lázaro Barbosa e o Mito do Feiticeiro Moderno 122

Conclusão: Destruir, Devorar e Renascer – O Ciclo Eterno 134

Características da Doença: 157

Legado: 159

Síndrome de Lázaro 160

Casos de Catalepsia 161

Casos Místicos e Espirituais 162

Conclusão 163

1. "A Divina Comédia" - Dante Alighieri 164

2. "Frankenstein" - Mary Shelley 165

3. "O Morro dos Ventos Uivantes" - Emily Brontë 165

4. "O Conto da Aia" - Margaret Atwood 165

5. "As Aventuras de Huckleberry Finn" - Mark Twain 166

6. "O Livro dos Mortos" - Antigo Egito 166

7. "O Morro dos Ventos Uivantes" - Emily Brontë 167

8. "O Alquimista" - Paulo Coelho 167

9. "A Tempestade" - William Shakespeare 167

10. "O Rei Lear" - William Shakespeare 168

1. Substâncias e Remédios 169

2. Preparações e Truques 170
3. Implicações Legais e Éticas 170
4. Histórias Reais 171
5. Ressurreição 171
Conclusão 172
1. Eclesiastes 3:3 174
2. Jeremias 1:10 174
3. Isaías 61:4 175
4. Mateus 24:2 175
5. 2 Coríntios 10:4-5 176
6. Isaías 5:24 176
7. Apocalipse 21:5 177
8. Isaías 43:19 177
1. Salmos 34:18 180
2. Provérbios 19:17 180
3. Isaías 41:17 180
4. Mateus 5:3 181
5. Lucas 6:20-21 181
6. Salmos 9:18 182
7. Provérbios 14:31 182
8. Salmos 72:12-14 183
9. Tiago 2:5 184
10. Salmos 140:12 184
1. João 11:25-26 186
2. Ezequiel 37:12-14 186

3. Isaías 53:3-5 187
4. Salmos 16:10 188
5. Salmos 30:3 188
6. Jó 19:25-26 189
7. Lucas 7:22 189
8. Isaías 61:1 190
9. Apocalipse 1:18 191
10. Lucas 16:22-23 191

ÍNDICE

1. **Introdução: A Bagunça e a Sina**
    - Memórias familiares e a inspiração para o livro
    - Reflexões sobre caos, ordem e a natureza humana
    - As forças ocultas no cotidiano: destruição, fome e renascimento
2. **Parte I: Vândalos – Os Destruidores e a Força da Ruína**
    - Capítulo 1: **O Espírito de Porco e a Cabeça Virada**
        - "Ori buruku" e o desejo de destruição
        - O papel do caos na transformação
    - Capítulo 2: **A Estética da Violência – Futurismo e Outras Forças Destrutivas**
        - Futurismo italiano: "A guerra como higiene do mundo"
        - Outras expressões artísticas e literárias da destruição
    - Capítulo 3: **Deuses e Demônios da Ruína**

        - Shiva, Loki e o poder divino de destruir
        - Exu Tranca-Ruas e a destruição como caminho para a renovação
3. **Parte II: Míseros – Os Devoradores e os Esfomeados**
    - Capítulo 4: **A Fome Insaciável – Quando Nunca é o Bastante**
        - O desejo que consome tudo: gula e miséria existencial
        - A natureza devoradora de Exu e a "boca que tudo come"
    - Capítulo 5: **Míseros e Santificados – Os Despossuídos e Seu Galardão**
        - "Os Miseráveis" de Victor Hugo e os miseráveis de Jesus
        - A relação entre falta, desejo e transcendência
    - Capítulo 6: **O Devorador Divino – Dionísio e o Excesso**
        - Dionísio e o excesso como forma de vida
        - Festividades, transgressões e o ciclo de consumo e regeneração

4. **Parte III: Lázaros – Os Ressuscitados e os Lazarentos**
    - Capítulo 7: **São Lázaro e os Renascidos**
        - O milagre da ressurreição e o poder de voltar dos mortos
        - A iconografia de São Lázaro e suas representações espirituais
    - Capítulo 8: **Feitiçaria e a Necromancia – A Trilha dos Mortos**
        - São Cipriano e o poder oculto dos mortos
        - Necromancia e as artes negras: manipulação das fronteiras entre vida e morte
    - Capítulo 9: **Lázaro Barbosa e o Mito do Feiticeiro Moderno**
        - A história do fugitivo e sua relação com os arquétipos do renascimento
        - O feiticeiro negro e a invisibilidade: lendas e poderes secretos
5. **Conclusão: Destruir, Devorar e Renascer – O Ciclo Eterno**

- Refletindo sobre os arquétipos de Vândalos, Míseros e Lázaros
- O papel dessas forças na vida cotidiana e espiritualidade
- Encerramento com uma visão sobre como a destruição, o consumo e a ressurreição se entrelaçam na jornada humana

Introdução: A Bagunça e a Sina

Crescer em uma casa cheia de crianças era um verdadeiro espetáculo de caos. Cada dia parecia uma pequena revolução, onde o simples ato de brincar se transformava em um ciclone de bagunça e destruição. Minha mãe, exasperada diante do estado da casa, tinha um nome para nós: "Vândalos, Míseros e Lázaros." Essa era a sua forma de expressar o desespero quando víamos a cozinha esvaziada, com pacotes de bolachas abertos e farelos espalhados por toda parte, ou quando nossos jogos resultavam em móveis quebrados e paredes marcadas. O nome, que originalmente soava como um simples desabafo materno, ressoou em mim como algo maior: uma descrição arquetípica de forças humanas, espirituais e estéticas que se manifestam em nossas vidas de maneiras inesperadas.

Essas palavras carregavam mais do que uma reprimenda; traziam um sentido profundo que, com o tempo, passei a enxergar como reflexões sobre a natureza humana. Os "Vândalos" não eram apenas as crianças que quebravam tudo ao seu redor, mas uma força de destruição que existe em todos nós, uma energia que busca romper as barreiras para abrir espaço para algo novo. Os "Míseros" eram aqueles que consumiam sem limites, devoradores insaciáveis que, mesmo diante da abundância, sempre sentiam fome. Já os "Lázaros" eram os marcados pela sina da doença e da morte, mas que também carregavam a capacidade de renascer e voltar à vida, transformados por suas jornadas pelo sofrimento e pela escuridão.

Essas memórias de infância, com seus momentos caóticos e engraçados, serviram como inspiração para este livro. O caos que vivíamos em casa me fez refletir sobre a natureza destrutiva e regeneradora das coisas. Cresci aprendendo que bagunça e ordem estão entrelaçadas, que a destruição pode ser uma

forma de renovação, e que os excessos muitas vezes escondem uma busca por algo maior, um desejo de preenchimento ou transcendência. O que começou como uma série de brincadeiras barulhentas e desordem doméstica, transformou-se em uma forma de olhar para o mundo, um filtro que me permitiu perceber a presença constante dessas forças nos aspectos estéticos, filosóficos e espirituais da existência.

Caos, Ordem e a Natureza Humana

A condição humana é marcada por uma eterna tensão entre caos e ordem. Desde tempos antigos, o caos foi visto como uma força destrutiva, mas também criativa. No mito grego, o cosmos surgiu a partir do Caos primordial, e é essa mesma força que os vândalos encarnam, não apenas como destruição, mas como catalisadores de mudança. Ao quebrar a harmonia estabelecida, eles forçam o mundo a se reorganizar e a encontrar novas formas de equilíbrio. No dia a dia, o caos pode ser visto nas pequenas e grandes desordens: no quarto de criança que se transforma em zona de

guerra após uma tarde de brincadeiras, no impulso irracional que leva alguém a romper uma relação estável ou no desejo de destruir algo belo simplesmente para ver o que surge no seu lugar.

Essa relação com o caos não se limita ao âmbito físico. Ela também se manifesta no plano espiritual. Muitas tradições religiosas e esotéricas reconhecem que a destruição pode ser um meio para a renovação espiritual. Na tradição hindu, Shiva é o deus destruidor, mas também o transformador, e sua dança cósmica representa o ciclo eterno de criação, preservação e destruição. Em um nível pessoal, todos nós experimentamos momentos de ruptura, perdas que nos forçam a nos reinventar, a encontrar uma nova forma de ser.

As Forças Ocultas no Cotidiano: Destruição, Fome e Renascimento

Esse livro, então, explora as forças ocultas que agem em nosso cotidiano, manifestando-se de formas sutis e intensas. Os

vândalos, míseros e Lázaros são mais do que personagens ou metáforas; eles representam energias arquetípicas que moldam nossas vidas. A destruição, simbolizada pelos vândalos, é parte do processo de renovação. Toda obra nova requer que algo seja demolido ou desconstruído. Os míseros, com sua fome incessante, revelam a busca humana por preencher o vazio existencial, um desejo insaciável que vai além do material. A fome aqui não é apenas física, mas também espiritual, um reflexo do desejo de transcendência. E, por fim, os Lázaros simbolizam o renascimento após a queda, a capacidade de retornar das profundezas do sofrimento, trazendo consigo a sabedoria adquirida nos momentos de dor.

Cada uma dessas forças se manifesta de maneiras variadas e, frequentemente, de formas inesperadas. A criança que quebra um brinquedo, o faminto que come além do necessário, ou o enfermo que desafia a morte, todos eles são expressões de uma dinâmica mais profunda que estrutura a realidade. Neste livro, vou